

## Política de Investimentos Sustentáveis – BlackRock Brasil

Data de vigência: Junho de 2024	Proprietário(s) do documento: Brazil Chief Risk Officer
Versão: Junho de 2024	

### Objetivo e Escopo

A Política de Investimento Sustentável ("Política") aplica-se à BlackRock Brasil Gestora de Investimentos Ltda., subsidiária integral da BlackRock, Inc., bem como aos fundos mútuos domiciliados no Brasil e ETFs domiciliados no Brasil administrados pela BlackRock Brasil.

A política foi adotada pela BlackRock Brasil e implementada de acordo com os requerimentos definidos na regulamentação local, como a Resolução CVM 175, emitida pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), e as normas de autorregulação da ANBIMA, especialmente as Regras de Nomenclatura de Fundos ANBIMA (conforme definido abaixo).

Essa política é revisada quanto à adequação, eficácia e conformidade pela BlackRock Brasil pelo menos a cada dois anos. O Diretor de Riscos da BlackRock Brasil é responsável por supervisionar a implementação desta Política, que será implementada pelas equipes locais de Legal, Compliance e Business Ops, e por fazer recomendações ao ExCo da BlackRock Brasil para resolver quaisquer deficiências identificadas e realizar quaisquer ações corretivas conforme necessário.

### Definições

- **Aladdin:** sistema proprietário da BlackRock, que inclui subsistemas aplicáveis à gestão de riscos, gestão de carteiras, conformidade de portfólios e outras funções.
- **ANBIMA:** *Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais*, entidade autorreguladora do mercado de capitais do Brasil, à qual a BlackRock Brasil está associada.
- **Regras de Nomenclatura de Fundos ANBIMA:** Regras de autorregulação emitidas pela ANBIMA, versando sobre nomenclatura ESG e/ou fundos sustentáveis, detalhando as regras da CVM sobre o assunto.
- **BlackRock:** BlackRock, Inc., e todas as suas subsidiárias, incluindo a BlackRock Brasil.
- **BlackRock Brasil:** BlackRock Brasil Gestora de Investimentos Ltda., subsidiária da BlackRock domiciliada no Brasil.
- **Business Ops:** equipe responsável por todos os aspectos de Operações de Negócios relacionados a Fundos domiciliados no Brasil.
- **Compliance:** equipe responsável por todos os aspectos de Compliance relacionados aos Fundos domiciliados no Brasil.

Público

- **Legal:** equipe responsável por todos os aspectos de Operações de Negócios relacionados a Fundos domiciliados no Brasil.
- **CVM:** *Comissão de Valores Mobiliários* Instrumentos.
- **ETFs:** os Fundos Negociados em Bolsa domiciliados no Brasil geridos pela BlackRock Brasil.
- **Administrador de Fundos:** Para os Fundos domiciliados no Brasil, significa Banco BNP Paribas Brasil S.A., ou BNPP Brasil, que atua como Administrador de Fundos, Contador de Fundos e Custodiante dos Fundos.
- **Fundos:** FMs e ETFs.
- **GEE:** Gases de Efeito Estufa.
- **Equipe de Produtos Latam:** equipe responsável pelo processo de criação de um novo produto na América Latina, incluindo novos Fundos domiciliados no Brasil.
- **FMs ou Fundos Mútuos:** os fundos mútuos domiciliados no Brasil geridos pela BlackRock Brasil.
- **FMs Espelho:** fundos mútuos domiciliados no Brasil cujo único objetivo é investir 95% de sua carteira total em um único fundo domiciliado fora do Brasil.
- **FMs Espelho Sustentáveis:** fundos mútuos domiciliados no Brasil, cujo único objetivo é investir 95% de sua carteira total em um único fundo domiciliado fora do Brasil, identificado em sua jurisdição de origem como um fundo sustentável.
- **Equipe de Gestão:** o pessoal ou equipe dentro da BlackRock Brasil responsável por tomar decisões de investimento em nome dos Fundos.
- **PCG:** a equipe de *Portfolio Compliance* da BlackRock, responsável por verificar a adequação das operações realizadas pelos Fundos a seus regulamentos e à regulamentação aplicável.
- **RCVM 175:** a Resolução n. 175, editada pela CVM, que rege tanto MFs quanto ETFs.
- **RQA:** Equipe de Análise de Riscos e Quantitativos da BlackRock, responsável globalmente pela função de Risco, que auxilia o Chief Risk Officer Brasil em suas responsabilidades.
- **Fundos Sustentáveis:** Fundos que atendem às Regras de Nomenclatura de Fundos ANBIMA e estão autorizados a ter terminologia ESG e/ou relacionada à sustentabilidade em suas denominações jurídicas.
- **Fundo Alvo:** fundo domiciliado fora do Brasil, que recebe investimentos de um MF Espelho domiciliado no Brasil.

## Papéis e Responsabilidades

O Processo de Compliance da Carteira é supervisionado pelo Diretor de Riscos da BlackRock Brasil ("CRO"), conforme apontado na CVM, responsável pela fiscalização, monitoramento e controle do cumprimento diário das Regras da Carteira com o apoio do time de PCG. O CRO (i) deve exercer suas funções com independência; (ii) não poderá atuar em funções relacionadas à administração de fundos de investimento, intermediação e distribuição ou assessoria a valores mobiliários, ou em qualquer atividade que limite sua independência.

Público

**BlackRock**

## Política / Requisitos e Declarações de Documentos

### Introdução

O papel da BlackRock como fiduciária de nossos clientes é ajudá-los a navegar pelos riscos e oportunidades de investimento. O dinheiro que gerimos não é nosso – pertence aos nossos clientes, muitos dos quais tomam as suas próprias decisões de alocação de ativos e construção de portfólio. A BlackRock considera muitos riscos de investimento em nossos processos. Afim de buscar os melhores retornos ajustados ao risco para nossos clientes, gerenciamos riscos e oportunidades materiais que possam impactar carteiras, incluindo dados ou informações Ambientais, Sociais e/ou de Governança (ESG na sigla em inglês) financeiramente relevantes<sup>1</sup>, quando disponíveis.

Como fiduciário, nossa abordagem de investimento é baseada em três princípios:

- Começamos entendendo os objetivos de investimento do cliente e oferecemos escolhas para atender às suas necessidades;
- Buscamos os melhores retornos ajustados ao risco dentro do escopo do mandato que o cliente nos dá;
- E apoiamos nosso trabalho com pesquisa, dados e análises.

O texto a seguir se concentra no segundo desses princípios e detalha as abordagens da BlackRock para integrar dados ou informações E, S e/ou G financeiramente materiais em nossos processos em toda a empresa, e descreve os mecanismos de fundação, responsabilidade e supervisão que sustentam nossa abordagem. Na BlackRock, definimos integração ESG como a prática de incorporar dados ou informações E, S e/ou G financeiramente materiais em nossos processos em toda a empresa com o objetivo de aumentar os retornos ajustados ao risco das carteiras de nossos clientes.

Este O texto a seguir se aplica a todas as divisões de investimento e equipes de investimento da BlackRock<sup>2</sup> e é revisado pelo menos anualmente para refletir as mudanças em nossos negócios. Com base nos pontos fortes da empresa em gestão de riscos e em nossos recursos de tecnologia Aladdin®, estamos comprometidos em aplicar as melhores práticas do setor em nossa abordagem de

---

<sup>1</sup> Quaisquer dados ou informações sobre problemas de E, S e/ou G que possam afetar a capacidade de desempenho de uma empresa ao longo do tempo. As empresas podem identificar questões ESG como financeiramente relevantes para seus modelos de negócios por meio de relatórios externos ou financeiros. Um gestor de portfólio pode identificar questões ESG como financeiramente relevantes para o processo de investimento, porque elas afetam o risco da empresa, oportunidade, desempenho, volatilidade, etc. Exemplos de questões ambientais incluem, mas não se limitam a, uso da água, uso da terra, gestão de resíduos e risco climático. Exemplos de questões sociais incluem, mas não se limitam a, gestão do capital humano, impactos nas comunidades em que uma empresa opera, fidelização de clientes e relacionamento com órgãos reguladores. Questões de governança são qualquer coisa relacionada aos principais meios pelos quais os conselhos podem supervisionar a criação de valor financeiro durável e de longo prazo.

<sup>2</sup> Isto aplica-se aos processos de investimento em que a BlackRock exerce uma discricionariedade significativa na seleção e ponderação de investimentos individuais.

investimento para sustentabilidade e integração ESG a serviço de nossos clientes<sup>3</sup>.

## **Abordagem global da BlackRock para integração de materiais ESG**

Os clientes da BlackRock têm uma ampla gama de perspectivas sobre uma variedade de questões e temas de investimento.

Dada a ampla gama de objetivos de investimento únicos e variados buscados por nossos clientes, a BlackRock as equipes de investimento têm uma variedade de abordagens para considerar financeiramente os fatores E, S e/ou G. Tal como acontece com outros riscos e oportunidades de investimento, a relevância das considerações E, S e/ou G pode variar consoante o emissor, o setor, o produto, o mandato e o horizonte temporal. Dependendo da abordagem de investimento, esses dados ou informações financeiramente relevantes de E, S e/ou G podem ajudar com informações para a due diligence, a construção de carteiras ou índices e/ou os processos de monitoramento de nossas carteiras, bem como nossa abordagem de gerenciamento de riscos.

A estrutura de integração ESG da BlackRock é construída sobre nossa história como uma empresa fundada no princípio de gerenciamento de risco completo e cuidadoso. O Aladdin, nossa principal plataforma de gestão de riscos e tecnologia de investimento, permite que os investidores aproveitem dados ou informações E, S e/ou G financeiramente relevantes, bem como a experiência combinada de nossas equipes de investimento para identificar efetivamente oportunidades de investimento e riscos de investimento. Nossa herança em gestão de riscos combinada com a força da plataforma Aladdin permite a abordagem da BlackRock para a integração ESG.

Estruturamos nossa abordagem em torno de três pilares principais: processos de investimento, análise de dados e transparência e os apoiamos equipando nossos funcionários com dados E, S e/ou G relevantes para investimentos, ferramentas e educação.

### **Processos de Investimento**

Como acontece com todos os componentes do processo de investimento, a integração ESG, na medida do aplicável, é de responsabilidade das equipes de investimento.

O processo de avaliação e gestão de riscos E, S e/ou G financeiramente relevantes em nossos fundos ativos e estratégias de consultoria<sup>4</sup>, quando aplicável, é consistente com nossa abordagem de gerenciamento de outros critérios de risco e inclui o seguinte: i) cada estratégia tem uma descrição de

---

<sup>3</sup> A plataforma Aladdin® da BlackRock é uma plataforma de tecnologia financeira projetada apenas para uso institucional e não se destina ao uso do investidor final.

<sup>4</sup> Isto aplica-se aos processos de investimento em que a BlackRock exerce uma discricionariedade significativa na seleção e ponderação de investimentos individuais.

como os dados ou informações financeiramente relevantes de E, S e/ou G se encaixam em seu processo de investimento, ii) os gestores de carteiras são responsáveis pela gestão da exposição a riscos E, S e/ou G financeiramente relevantes e iii) as equipes de investimento são capazes de fornecer provas de como consideram dados ou informações E, S e/ou G financeiramente relevantes nos seus processos de investimento.

Em carteiras de índices, nossa responsabilidade é acompanhar um índice de referência pré-determinado. As carteiras de índices refletirão as características da metodologia dos provedores de índices. Para nossos fundos domiciliados na Europa, conforme exigido pela regulamentação, a BlackRock avalia os riscos E, S e/ou G financeiramente relevantes: i) como parte do processo de seleção de um índice para a carteira e ii) ao se envolver com provedores de índices terceirizados para fornecer informações sobre o design de seus índices de referência.

### **Dados e análises**

Estamos continuamente expandindo o acesso a dados e fontes de informação de alta qualidade por meio do Aladdin para ativos negociados publicamente. As equipes de investimento da BlackRock têm acesso a uma variedade de conjuntos de dados de terceiros e classificações internas focadas na materialidade nas principais ferramentas do Aladdin, permitindo que os investidores identifiquem dados ou informações apropriadas para seu processo de investimento exclusivo.

A plataforma Aladdin também oferece um conjunto de ferramentas analíticas, incluindo o Aladdin Climate, que, entre outras análises, fornece aos investidores recursos de análise de cenários para ajudar a identificar riscos e oportunidades de investimento financeiramente materiais associados aos impactos físicos de um clima em mudança e à transição incerta para um mundo de baixo carbono.

Nos mercados privados, que inerentemente têm menor disponibilidade e padronização de métricas E, S e/ou G financeiramente materiais em comparação aos ativos negociados publicamente, continuamos a avançar em múltiplos esforços para melhor coletar, agregar, avaliar e medir financeiramente dados ou informações E, S e/ou G materiais de empresas privadas e terceiros.

### **Transparência**

Quando relevante, divulgamos práticas de investimento e gestão de riscos relacionadas a E, S e/ou G financeiramente relevantes na documentação de fundos e em páginas de produtos, e divulgamos a abordagem de nossa empresa por meio de estruturas de relatórios relevantes para o setor.

**Supervisão e Governança.** A BlackRock emprega uma abordagem de três linhas de defesa para gerenciar riscos materiais de investimento em carteiras de clientes. As equipes de investimento e gestão de negócios da BlackRock são os principais proprietários de risco, ou primeira linha de defesa. A função de gerenciamento de riscos da BlackRock, o grupo de Análise de Risco e Quantitativa (RQA),

Público

**BlackRock**

é responsável pelas estruturas de gerenciamento de risco de Investimento e Corporativo da BlackRock e serve como uma parte fundamental da segunda linha de defesa, juntamente com o time de Legal e Compliance da BlackRock. O RQA avalia os riscos de investimento, incluindo os riscos E, S e/ou G financeiramente relevantes, como parte dos processos regulares de gestão de riscos de investimento e, quando aplicável, durante revisões regulares com gestores de carteiras. Isso ajuda a garantir que tais riscos sejam compreendidos, deliberados e consistentes com os objetivos do cliente. O RQA também tem um grupo dedicado ao Risco de Sustentabilidade que faz parceria com gerentes de risco e empresas para supervisionar o risco de sustentabilidade em toda a plataforma.

A terceira linha de defesa, a função de Auditoria Interna da BlackRock, opera como uma função de garantia. O mandato da Auditoria Interna é avaliar objetivamente a adequação e a eficácia dos ambientes de controles internos para melhorar os processos de gestão de riscos, controle e governança.

O Subcomitê de Investimentos do Comitê Executivo Global (GEC) da BlackRock supervisiona os processos de investimento em toda a empresa, incluindo a integração ESG. Os membros do Subcomitê incluem o Presidente, o Chefe de Gestão de Portfólio e o Diretor de Riscos da empresa, bem como chefes globais ou patrocinadores de todas as principais plataformas de investimento da BlackRock. A equipe de Risco de Sustentabilidade da RQA reporta a integração ESG ao Subcomitê de Investimentos do GEC pelo menos uma vez por ano.

**Aplicabilidade à BlackRock Brasil.** A abordagem global da BlackRock para investimentos sustentáveis e integração ESG se aplica sempre que possível, especialmente porque os conjuntos de dados para investimentos brasileiros podem ser menos completos e disponíveis em relação aos emissores brasileiros. Como a Equipe de Gestão localizada no Brasil faz uso do Aladdin, todos os dados relacionados à sustentabilidade disponibilizados à BlackRock serão transmitidos a esta equipe para uso se e quando aplicável.

## **ETFs Sustentáveis Brasileiros**

De acordo com as Regras de Nomenclatura de Fundos ANBIMA<sup>5</sup>, ETFs domiciliados no Brasil que tenham a obrigação regulatória de replicar o nome do índice subjacente no nome legal do fundo não estão proibidos de usar terminologia relacionada a ESG no nome do fundo, mesmo que o gestor do fundo não possua políticas e procedimentos de investimento sustentável.

No entanto, a BlackRock Brasil, seguindo a abordagem global da BlackRock para integração ESG e Fundos Sustentáveis, opta por realizar certas verificações nas metodologias dos índices, para verificar se tais índices seguem critérios suficientes para chamar um Fundo de Fundo Sustentável.

---

<sup>5</sup> Artigo 52, §3º do Anexo Complementar III, Capítulo VIII das *Regras e Procedimentos de Administração e Gestão de Recursos de Terceiros* da ANBIMA.

Atualmente, a BlackRock Brasil administra um único ETF que acompanha um índice com fatores sustentáveis em sua metodologia: o *iShares Índice Carbono Eficiente (ICO2) Brasil Fundo de Índice*. Sua metodologia<sup>6</sup>, em resumo, utiliza um índice de ações de mercado amplo (chamado IBrX-100)<sup>7</sup> e filtra os componentes desse índice com base em suas emissões de GEE divulgadas. Para normalizar a amostra estatística, o critério adotado é a emissão de GEE (o numerador) dividida pela receita total (denominador). Ao usar esse coeficiente, o provedor do índice afirma que o índice privilegia as empresas que obtêm mais receita com menos emissões de GEE. A BlackRock Brasil entende que há critérios suficientes relacionados à sustentabilidade na metodologia do índice. Assim, conclui-se que o uso de um termo relacionado à sustentabilidade no nome deste ETF é justo e segue os princípios das Regras de Nomenclatura do Fundo ANBIMA.

### **Fundos Mútuos sustentáveis**

Atualmente, a BlackRock Brasil gerencia apenas FMs Espelho. Dois desses FMs Espelho foram identificadas pela equipe da BlackRock Brasil como FMs Espelho Sustentáveis, uma vez que esses dois veículos investem 95% ou mais de suas carteiras totais em um Target Fund cada, sendo ambos Fundos Alvo domiciliados na Europa, geridos pelas subsidiárias europeias da BlackRock e nomeados como fundos sustentáveis de acordo com as convenções europeias de nomenclatura de fundos sustentáveis.

A BlackRock Brasil realiza due diligences anuais para verificar se os Fundos Alvo continuam seguindo as convenções de nomenclatura europeias, solicitando confirmação ao gestor de portfólio ou especialista em produtos de cada Fundo Alvo. Qualquer mudança no perfil de investimento do Fundo Alvo, sua perda da capacidade de usar terminologia relacionada à sustentabilidade em seu nome, desencadearia a comunicação da BlackRock Brasil ao Administrador do Fundo, para que ambos possam comunicar tais fatos aos cotistas dos Fundos Espelho Sustentáveis.

### **Conformidade / Escalonamento**

Os Fundos devem estar em posição de cumprir as obrigações regulamentares e estatutárias a qualquer momento e tomar as medidas adequadas em caso de violação dessas obrigações.

As questões relacionadas a esta Política devem ser encaminhadas de forma geral para o CRO e para o ExCo Brasil, além dos diferentes processos de escalonamento aqui estabelecidos.

As conclusões (ou a ausência delas) relativas a esta Política deverão ser apresentadas ao ExCo Brasil quando este se reunir periodicamente, nos termos de seu Estatuto.

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-carbono-eficiente-ico2-b3.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-carbono-eficiente-ico2-b3.htm)

<sup>7</sup> A partir de janeiro de 2025, o IBrX-100 será substituído pelo Índice Brasil Amplo (IBrA B3).

## Apêndice A

### Histórico do documento

<b>Versão</b>	<b>Data</b>	<b>Autor</b>	<b>Estado</b>
1.0	17/junho/2024	Alexi Atchabahian, Brasil Legal; Cleber Hurtado, CRO	FINAL